

O  
ARREPENDIMENTO  
PREMIADO,  
HISTORIA VERDADEIRA.

A'  
ILLUSTRISSIMA SENHORA

P. J. T. D. B. L. D. S. P. E. C.  
L.

OFFERECER \* \* \* \*

6613

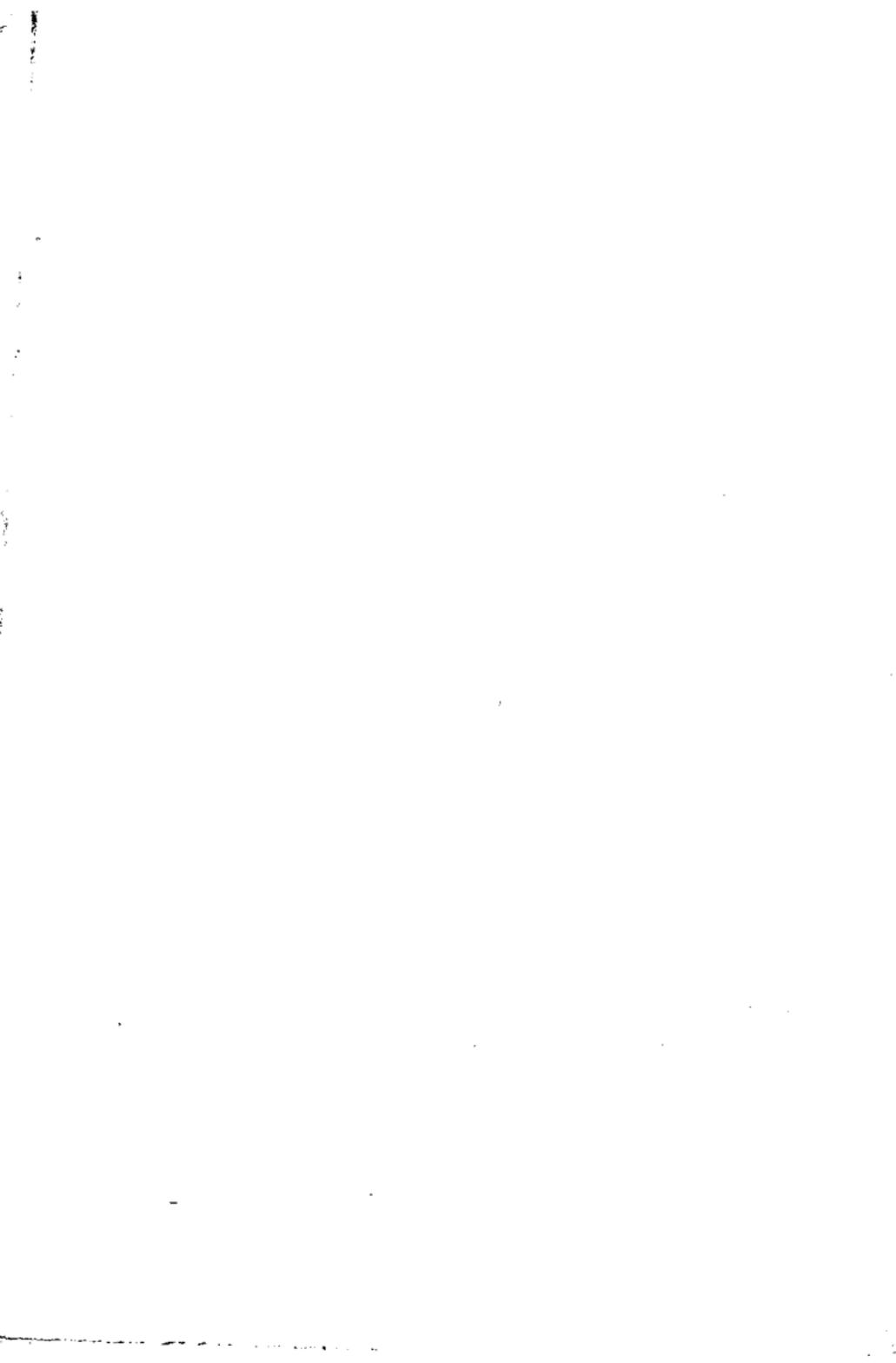


L I S B O A :  
NA IMPRESSÃO REGIA.

1818.

---

*Com licença.*



## SENHORA.

**D** E pois da virtude , que he aquelle objecto , ou termo ao qual se deve invariavelmente dirigir nosso obsequio , e respeito , não ha cousa , que mais se deva apreciar , e que mais digna seja da estima , e veneração pública , que hum sincero arrependimento , e a volta para aquella mesma virtude , de que só poucos , e privilegiados mortaes se não desvião. O verdadeiro arrependimento , exercita , e occupa a sensibilidade humana , torna em certo modo mais pura a nossa moral , mais livre daquelles internos movimentos de vaidade , que as mais das vezes se achão naquelles animos , que com maior firmeza desempenhárão seus deveres. Eu o digo com resolução ; o amor proprio póde existir mui chegado á virtude , e deve a virtude recear sempre ser enganada por este lisonjeiro

seductor. A alma que conhecer bem a fragilidade inseparavel da natureza humana , terá coragem mas sem soberba , e entre suas mesmas vantagens será modesta. O dezejo de remediar o erro commettido lhe fará tomar hum vôo mais subido , e levantado ; e o ter sempre diante dos olhos a sua queda , não lhe premitirá que excessivamente se louve , quando se conhecer remontada. Com effeito a Religião , e a verdadeira Filosofia , concordão em representar o remorso , e arrependimento sincero como hum titulo de expiação , até diante dos olhos do Ente Supremo. E porque razão havemos ser mais severos que a Divindade? Não nos esqueça jámais que a compaixão , e a indulgencia são os principaes attributos do homem : tirai do Mundo estes dois sentimentos , não ficará nem a imagem da virtude natural. Demos ouvidos á Natureza , esta nos guia como pela mão nos caminhos da verdade ; e he a Natureza quem de continuo nos brada : -- Con-

servai sempre o coração aberto aos suspiros, e ao pranto dos infelizes. E quem he mais digno de nossa commiserção, de quantos soccorros se podem dar, e de quanta ternura he capaz a humanidade, que huma desgraçada creatura, que, conhecendo seus erros, torna com lagrimas áquella virtude que he o unico deleite, a unica satisfação da alma; conservando huma eterna dôr de se haver separado de seus caminhos?

Estas minhas reflexões, que á primeira vista parecerão estranhas, e fóra de lugar, são o fructo da leitura de duas Cartas escriptas no idioma Inglez, que eu vou offerecer ao público, persuadindo-me que espalharão novas luzes sobre o que se chama — *Costumes*. -- Nellas se podem adquirir novas idéas relativamente á virtude, e áquelle estado, em que se devem conservar os corações bem formados, que sabem vencer as preocupações do erro, e consagrar-se á verdade, unico, e dignissimo estudo do homem, e estudo o

mais desprezado , ou o mais esquecido. VOSSA SENHORIA existe no seculo de fantasticas Novellas; e o que vai lêr he huma verdade. Eis-aqui pois as duas Cartas em nossa maternal linguagem.

*Carta de Borston ao Cavalheiro  
Digby.*

**M**Eu amigo, ouve-me attento, e decide da fortuna, ou da calamidade da minha vida. Persuade-te que te envio a minha alma; toca á tua amizade illustralla, e estabelecer, e determinar em poucas palavras o seu destino. Meu amigo, eu estou enamorado, e com a mais viva paixão que até aqui tem sentido o coração humano; eu mesmo me admiro, e pasmo de tão grande amor; não te lembres de me condemnar antes de me ouvir.

Sabes que eu, e Lord Dorset gostamos muito de dar longos, e dilatados passeios, que para mim são huma espécie de viagens, e este passa-tempo he tão proveitoso á saúde da alma, como á saúde do cor-

po. Nunca nossos olhos se sacião de objectos novos, e não podem apparecer tantos, e taes que os satisfaço de todo; com isto se ajunta, e se augmenta huma especie de capital para a Filosofia, alimento eterno do homem, que sabe nobremente occupar-se. Parece que Lord Dörset tem penetrado até ao interior sacrario dos segredos, e mysterios da Natureza; não ha cousa que escape ás suas teimosas investigações; he capaz de fallar huma hora, e com toda a profundidade do mais douto Fisico, sobre huma flôr do campo, que outro qualquer homem pizaria aos pés com indifferença: todas as suas conversações se encaminhão ao sentimento, que he o mesmo que dizer, desperta, e conserva n'alma aquella brandura, e aquellas affeições, que parecem dispõlla, e aparelhalla para receber as impressões de amor. Tu conheces que eu tenho hum coração sensivel, e facil de incendiar-se, e conheces outro sim, que eu fui a victima da mais desgraçada paixão,

que houve no Mundo, por isso mesmo que teve hum motivo de summa alteza. Depois desta sabes que J.... foi huma traidora, e tanto, quanto por sua extremada formosura, e unica discrição era digna de amor. Não fallemos nesta; a primeira soberania destruiu-se, conheci outra.... Não, não, nem todas as mulheres são falsas, e hypocritas....

Passeava pois com o nosso Filosofo, e pouco a pouco nos achamos chegados a huma casa de camponezes de huma deliciosa, e não apparatusa vista, e para ella nos encaminhámos por duas alas de chôpos, ulmeiros, e aveleiras; a poucos passos de distancia entramos em hum valle tapizado de alegre verdura, e cortado de hum cristalino regato, que se hia escondendo entre viçosos pomares, cercados de prados artificiaes. Sobre algumas collinas do lado do Occidente cubertas de floridos tojaes, e coroadas de proveitosos moinhos, pastavão pacíficos rebanhos de ovelhas; por toda a par-

te nascião murtas espontaneas ; e era na estação em que todo o valle se cobria de flores. Os raios do Sol scintillavão por entre os ramos de grandes arvores que parecião soberbas, e orgulhosas de sua mesma antiguidade ; e entre a espessa ramada hum singela habitação de Pastores fazia como hum fundo daquella encantada Paizagem. A Estação não podia ser mais agradavel porque era o dia 24 de Junho , dia bem impresso , e para sempre na minha memoria profundamente gravado.

Sentámo-nos , quasi que a meu pezar , em hum poial de pedra debaixo de hum alpendre , que formava o vestibulo daquella como fadada habitação ; fomos recebidos com aquelle fervor , que he proprio das almas innocentes , e não contaminadas com os vapores das grandes Cidades , e populosas Capitaes. O dono da casa era hum ancião veneravel , que nos fez todo aquelle acolhimento , que lhe permittia poder fazer sua pobreza digna de respeito. Offereceo-nos

em limpos copos , e sem lavor agradaveis , saboroso leite , a que a arte misturava huma doçura , e fresquidão deliciosa : acceitámos com coração grato o ingenuo convite. Dorset lhe quiz dar algum dinheiro ; e vendo que a proposta o mortificava , dei a huma de suas filhas hum pequeno anel de ouro com alguns rubins , que tinha no dedo.

Sahindo desta habitação da paz , e onde por certo existe menos offendida a Natureza , e tendo dado alguns passos , vimos huma donzella , que sentada junto a huma fonte guardava poucas Ovelhas. Meu amigo , sabe , que são muito verdadeiras aquellas paixões subitaneas , e repentinas , aquelles transportes imperiosos , que parece que decidem do nosso coração para toda a carreira da nossa vida. A penas fitei os olhos em Lúcia , que assim se chamava aquella portentosa mulher , vi que se perturbavão todos os meus sentimentos , e que minha alma se enchia de hum sobre-humano prazer ,

vendo cousa tão formosa; e com effeito talvez não haja no Mundo huma fisionomia mais efficaz, nem feições cujo resultado inspire maior amor, talvez não haja huma belleza que mais se faça adorar. Tinha os olhos pretos, e sobremaneira vivos, as alvas por extremo brancas, e luminosas, a estatura elegante, e magestosa, tinha mil graças naturaes em o movimento da boca, e, o que mais me tocou, hum ar de melancolia, e sentimento, que parecia dominalla; era a figura do amor, porém magoadado. Tal era, meu amigo, esta admiravel creatura, que á primeira vista arrancou logo do meu coração a imagem daquella abominavel J...., cuja memoria, como infausta sombra, me seguia, ou perseguia em toda a parte. O que excessivamente te fará admirar he, que Lúcia estava lendo. Cheguei primeiro ao pé desta amavel pessoa; ainda que me disse poucas palavras mais por civilidade, que por vontade, erão as que bastavão para conhecer que Lúcia era supe-

rior áquelle obscuro estado , em que a via como sepultada ; e o meu companheiro foi da mesma opinião. Repetimos muitas vezes os seus louvores ; e em toda aquella noite , e seguinte dia , não teve outra materia a nossa conversação. O tempo não fazia outra cousa mais que reforçar a idéa , ou os sentimentos , que Lúcia me havia inspirado. Estava enamorado , e enamorado com vehemencia. Occultei o meu estado a Dorset ; na manhã seguinte me achou pensativo , e me perguntou o motivo ; procurei desviar o discurso com artificio , porque em fim o amor não descobre , nem aos amigos , todos os seus segredos : finalmente , depois de jantar fugi , para o dizer assim , fugi de Dorset , e corri apressado ao sitio onde tinha visto , e encontrado a Lúcia. Alli estava ; e na mesma posição em que a descobrira no dia antecedente. Estava lendo , e parecia que a applicação lhe augmentava as graças , e os attractivos. Formosa Senhora , lhe disse eu , não vos as-

sombreis de me vêr aqui , nem vos cause sobresalto , ou desgosto a minha presença ; vós inspirais a huma alma sensivel cousa , que a obriga a tornar a vêr-vos repetidas vezes. Não fallo de vossa extremada formosura , cuja força a vós mais que a ninguem he conhecida. Mas dizei-me , ser-me-ha licito satisfazer a minha curiosidade ? Que milagre vos fez habitadora deste escondido domicilio ? Crede que vos he impossivel esconder neste lugar , e nesses vestidos a vossa condição ; e se dou credito ao meu coração , poucas são as condições dignas da vossa. Tingio-se da mais viva côr de rosas o rosto de Lúcia ao escutar este cumprimento. . . . Senhor , disse ella , a minha condição he a mesma em que me vedes , eu sempre tive este estado , nem eu sou devedora á Fortuna de outra cousa mais que da presente situação. Eu seria feliz se tivesse passado toda a minha vida neste desconhecido retiro ! Esta he a morada da virtude. . . . E depois , dando hum

suspiro, accrescentou: e tambem o deve ser da felicidade.

Exprimindo-se desta maneira, deixou cahir algumas lagrimas, a que parecia tinha habituados os olhos; tentando todavia suspendellas. . . Vós chorais? Ah! Eu não me atrevo a esperar que me digais qual seja a vossa sorte; mas ficai certa que de qualquer modo que correspondais aos meus sentimentos, interessareis a vosso favor hum homem, que será vosso em quanto lhe durar a vida. Que queres que te diga, meu amigo? Tive com Lúcia huma conversação, que terminou quando se acabou o dia: então me disse o seu nome, e então fui colhido de huma decidida paixão. O Livro que tinha nas mais delicadas mãos que os meus olhos vírão, era a incomparavel *Clarisse*, aquelle apuro do entendimento do immortal Richardson, e que sympathiza necessariamente com o gosto de huma mulher de alma elevada, e nobre. Lúcia deixava claramente vêr que não era feita para o estado.

em que a via; com tudo não me deo idéa alguma sobre a sua verdadeira condição, e nascimento. Visitava todos os dias a soberana do meu coração, e todos os dias me enlaçava em novos, e apertados grilhões. Chamar-me-has talvez hum louco por tratar com tanta nobreza o amor de huma guardadora de gado. Meu amigo, tu não viste, nem escutaste a voz de Lúcia. Sabe que não ha magestade, que mereça maior respeito, e veneração. Eu me animei a descobrir os meus sentimentos a tão adoravel mulher. Escuta-a, porque ella vai fallar (as suas palavras se esculpirão tão profundamente em meu coração, que he impossivel, que se apaguem.)

Meu Senhor, seria cousa inutil o poder-vos esconder que seria sensivel, se o pudesse ser, a essa affeição com que me honrais; e eu me lisongeio em acreditar que a estima, e a honestidade haja despertado em vós este amor, que me faz persuadir que eu sou alguma cousa, huma al-

ma que se exprime como a vossa , e que falla como eu nunca ouvi fallar ninguem , não póde ter outros sentimentos. Porem, Senhor, esquecei-vos de mim , ah ! Assim pudéra eu esquecer-me de vós ! Não posso , não me he licito ser vossa , nem de outra pessoa.... Deixai-me só , nos braços daquella dôr que me ha de seguir até á sepultura ; e se vos mereço alguma contemplação , não insistais em vir no conhecimento da sorte de huma desgraçada , que mortificarieis , continuou a dizer com huma torrente de lagrimas , se soubesseis todas as suas desaventuras.

Mortificar-vos ! Ah , respeitavel Lúcia ! Mortificar-vos ! exclamei eu. Dizei antes , que não quereis , nem o meu respeito , nem os meus obsequios : sim , eu vos amo , e sei que me inspirastes a mais viva ternura , e o amor mais puro. Todos os dias crescem vossos attractivos : Dizei-me , a que preço posso eu possuir-vos para que vos possua ? Ah ! Vós ficais triste ! Pois tambem

nascestes para pagar este tributo a humanidade? Quereis tirar-me a dulcissima esperanza de ser o remedio de vossos males? Não, respondeo Lúcia com calor, vós não podeis fazer mais que accrescentallos. Não me obrigueis, eu vo-lo péço por favor, a descobrir-vos cousas, que me custarão a vida. Quereis ser o meu inimigo, e o meu algoz? -- Quem? Eu?.. Lúcia, eu vos obedecerei cegamente, eu não vos tornarei a fallar do meu amor, ainda que me custe a vida. Atraz destas palavras me rebentárão as lagrimas, que me fugião do coração; o meu estado a enterneeo.

Visitava-a todos os dias, mas obedecendo á lei, que me havia imposto, guardava hum profundo silencio. Tinha constantemente fitos nella os olhos, e suspirava. Muitas vezes a observei confusa como se fôr de ja-se por se conservar escondida; e encuberta. A cada instante a descobria mais digna do meu affecto, e da minha estima. Tinha hum engenho recto, e profundo, que to-

davia era muito inferior ao sentimento de que estava penetrada, porque este excedia tudo em sublimidade. Não ha no Mundo huma alma mais delicada, mais nobre, mais generosa, mais benefica; eu não tinha ardimento, porque verdadeiramente amava, e quem verdadeiramente ama, teme desgostar, eu não tinha ardimento de fazer confidente destes meus successos aquella boa familia com que Lúcia vivia. Algumas vezes me ollava com attenção, e seus formosissimos olhos se arrazavam de lagrimas.

A obrigação de calar, a que me havia estreitamente ligado, por pouco me não soçobrou a alma, e arruinou a saúde. Era preciso, ou que eu fallasse do meu amor, ou que me vencesse a mim mesmo. A victoria que alcancei foi para mim causa de huma perigosa enfermidade pelo espaço de quatorze mezes, e dez dias, que me conduziu a última extremidade. Escrevi depois de tão longo espaço a Lúcia, e ella me veio

procurar com huma donzella sua amiga, filha daquelle mesmo ancião que com tanta ingenuidade nos havia hospedado. Eu nunca me persuadirei que huma Deidade descendo do Ceo, cause maior alegria a hum homem mortal, que a que me fez sentir a vinda daquella creatura, que a meus olhos pareceo sempre hum Anjo. Oh! Que vista foi para mim aquella! Nunca me pareceo tão formosa, tão interessante, tão cheia de attractivos, que se não podem exprimir, e fazem huma doce embriaguez de amor. Chegou-se a mim com os olhos arrazados de lagrimas; eu não pude proferir mais que estas palavras: Minha amiga, e minha cruel, eis-aqui a vossa obra....

O vosso estado, Senhor, me respondeo ella, me traspassa, e rasga o coração, não o dissimulo, não o escondo, e darei a minha vida pelo bem de vos fazer ditoso: mas daqui a pouco, vós mesmo proferireis a minha sentença, e a vossa, e vós

mesmo julgareis se eu sei amar.. (aqui derramou huma copiosa torrente de lagrimas.) Perca-se a minha vaidade, abra-se o meu coração, manifeste-se o meu segredo. Sim, eu me vejo submergida em hum mar de amargura, de vergonha, e de opprobrio; eu me vou manchar aos olhos de hum homem, a quem faria o que não fiz a ninguem, e cuja estima eu que- reria merecer mais que a de todos. Eia pois, Senhor, dizei-me, que que- reis de mim?.... A vossa mão, Lú- cia; deixai que eu passe, adorando- vos, aminha, até me encher da mi- nha felicidade. Da vossa felicidade? Ah! Senhor, não está em meu po- der, formar a vossa felicidade, nem a minha. Ouvi pois todas as minhas desgraças, e sabei... Ah! Cruel! Vós me despedaçais o coração, morro de dôr! Sim, ouvireis tudo, ou le- reis tudo no meu coração... que... não pôde ser vosso... e que... vós ama!... Os soluços a suffocavão. Tomo-lhe as mãos, e lhe bradei: Senhora, e serei eu causa desta vos-

sa tão cruel perturbação? Ah! Aca-be-se antes mil vezes a minha vida! Não, não he meu intento arrancar-vos á força os segredos de vossa alma, sois Senhora do vosso coração, e da vossa liberdade. Lúcia, se he preciso, e convem, nunca mais me tornareis a vêr; mas tende ao menos compaixão de mim, não me negueis a vossa piedade. ... A minha piedade! O' nobre animo, ó homem estimavel, e unico, para que me amais tanto? que estima he esta vossa? Tão sublimes sentimentos são perdidos para mim! Eu vou fallar... Susanna, disse ella com ternura para a Donzella que trouxera em sua companhia, não deixes de me amar, e de misturar o teu com o meu pranto, eu não tenho que esconder da tua amizade. Depois voltando-se para mim, com hum doloroso gemido me disse. Eu vou satisfazer-vos, mas depois de haver fallado, e manifestado os meus terriveis successos, sabei que he a ultima vez, que vos vejo; fallarei, abrirei a minha

alma, que está cheia de vós. A offerta que me fazeis do vosso amor, he humã offensa; e juntar a vossa mão a esta offerta, seria humã dãdiva, que eu não mereço, e eu sei qual seja o seu excessivo valor.

Não me envergonho do meu berço, sou devedora da minha existencia a honrados Lavradores de humã antiquissima familia do Condado de Devonshire, os quaes tinhão sufficientes faculdades para me darem humã educação superior ao meu estado; e talvez, que este sinal da sua grande affeição para comigo fosse a origem de meus damnos. A natural vaidade das mulheres augmenta-se em proporção das luzes, que adquirem: meu Pai, e minha Mãe, que se amavão muito, renascêrão comigo, eu devia ser o estojo da sua velhice, a consolação de seus ultimos dias, e a honra da sua memoria. Quantas vezes me levantavão da terra, e me apertavão em seus braços, e me dizião com lagrimas de ternura: Minha amada filha, dulcissimo

fructo do nosso primeiro amor , nós te deixamos poucos cabedaes , mas deixamos-te o nosso exemplo , e o da nossa antiga familia , cuja principal herança foi sempre a virtude ! Nunca te esqueça , Lúcia , que a virtude se deve preferir a tudo ; se fores pobre debes gloriar-te de huma honrada indigencia. Vive , e morre nesta mesma villa , serás enterrada ao nosso lado ; e sabe , e considéra bem , que nunca deverás ir á Côrte ; os habitantes desta immensa Cidade são corruptores , falsos , e maliciosos , farão a tua ruina ; obra como nós obrámos , e traze sempre a Deos diante dos olhos.

Ai de mim ! Tudo deixei , e de tudo isto me esqueci , tudo abandonei , honestidade , deveres , natureza.... Que mais posso dizer ? ... Eu deshonnei aquelles amantissimos authores da minha vida , tão virtuosos , tão ternos para comigo , tão dignos de minha estimação , e de meu respeito.... Proferindo estas ultimas palavras se debulhou em la-

grimas inclinando a cabeça sobre os joelhos. Ah! (exclamei eu apertando-lhe as mãos com o mais vivo transporte) Não he possível, que conservando taes sentimentos não sejais a mais estimavel, a mais adoravel de todas as mulheres. Derramai as vossas lagrimas, vazai o vosso coração no meu coração, no coração do mais fiel amigo, e do homem mais compadecido que existe; elle participará com vosco de vossas mágoas, e com vosco sentirá os vossos tormentos. Levantando então a cabeça, me tornou cheia da mais penetrante dôr:.. Vós o quereis?.. Ora sabeis tudo.

Não era destituida de formosura, e era no tempo em que eu começava a conhecella, pois tinha dezeseite annos, e poucos mezes de idade; era digna da minha familia, e gozava daquella doçura, e daquelle prazer, que he o filho primogenito da innocencia, cuja perda, oh! Ceos! he irreparavel!... Era a minha alma hum espelho purissimo, e

até alli incontaminado; mas por elle deixava trasluzir aquella sensibilidade que devia ser ainda algum dia a origem dos meus erros, e de todas as minhas desgraças. O meu coração sem nada desperdiçar, se abria a todas as impressões da ternura, quando o meu acerbo destino conduzio ao lugar do meu nascimento, e diante de meus olhos o mais amavel... o mais scelerado, e deshumano de todos os homens, o qual juntava ás graças naturaes da mocidade todas aquellas circumstancias, que são para o nosso sexo laços, e rédes, grandeza de condição, e riqueza, pompa exterior, em fim, todos os meios de poder enganar. Oh! Que poderoso inimigo para a minha fraqueza, e innocencia! A minha natural honestidade, a minha educação, e mais que tudo, o meu estado, me subministravão armas; contrastava, e muitas vezes chegava a vencer aquelles sentimentos, que de mim se hião assenhoreando; dizia muitas vezes comigo, que não de-

via permittir aos meus olhos a minima detença na pessoa de Lord Melvil.... Lord Melvil! exclamei eu, Ah! Lucia! Precisamente este estovado homem vos devia causar muitos desgostos! O seu elemento era a perfidia, e talvez talvez, que com perfidia vos arrancasse do mais doce grilhão da Natureza; não se pôde vêr este homem, que em seu aspecto sombrio se não descubra o flagello da virtude. Ou não existe, ou não deve existir já no Mundo... Então levantou Lúcia as mãos ao Ceo, e exclamou: Possa hum feliz arrependimento abrir-lhe os olhos, e possa a Justiça Divina satisfazer-se com a sua morte! Sim, Senhor, proseguio ella, esse foi o author de todos os meus males, e da minha perpetua desesperação: introduzio-se, não sei com que pretexto, no seio da minha familia, por certo para a minha ruina, premeditada por elle desde o primeiro instante em que me vira: buscou occasiões de frequentar o meu domicilio, e

na presença da minha familia me dirigia, ainda, que em tosco estillo, e modo, huma, ou outra palavra, que rapida como o fogo, e como hum subtil veneno se insinuava na minha alma; escreveo-me, e eis-aqui a origem das minhas calamidades, e das minhas culpas. Não tive força, que bastasse para recusar aquella ultima carta fatal, que deo o ultimo golpe na minha já tão debilitada virtude: fugio da minha alma o dever, e a honestidade do meu melindroso estado, e tanto me desviou do direito caminho, que ajudada de huma perfida amiga, assignalei lugar, e tempo em que me achasse só com o perfido Melvil. Nesta primeira conversação expoz o cruel todos os segredos da sua perfidia, lançou-se aos meus pés, e os banhou de lagrimas, jurou que seria meu Marido, e que era preciso, e convinha, que eu o seguisse a Londres, que nesta Cidade me receberia; representou-me com as mais lisonjeiras cores os passatempos, a

fortuna , e a grandeza ; exigio em fim do meu amor , que escondesse a meus Pais este projecto , e que me separasse de seu seio sem lhes dar a saber a hora da minha partida. Eu o amava , e já tinha affogado em mim todo o sentimento de virtude ; mas ainda conservava os sentimentos da Natureza , nem me podia esquecer delles a ponto de abandonar o Pai , e a Mãe , sem ao menos lhes declarar o motivo porque delles me separava. Conheceo o perfido Melvil , que esta medida lhe era pouco vantajosa ; desembainhou furiosamente a espada , e mostra querer com ella traspassar-se o peito. Tremo , e o suspendo ; a minha desgraçada ternura venceo tudo , e eu prometti tudo. Oh ! Que eternos combates ! Oh ! E como eu sentia a alma despedaçada em o dia , que precedeo á minha horrivel partida ! Nunca meus Pais me mostrarão tanta ternura , nunca me amárão tanto. Eu fazia retroceder huma torrente de lagrimas , que me rebentavão do coração.

fechado pelas mãos de huma tristeza mais que mortal. Abandonar meus pais tão dignos de serem adorados, e tão benéficos! Fugir á doçura de os consolar, de os ajudar nos ultimos confins da vida; trahillos, ultrajallos, dar-lhes a morte, e isto existindo no seu mesmo seio... Minha amada Lúcia, me dizia meu Páí, e conheces tu quanto sejas necessaria á nossa ventura! Para ti cultivo estes campos, e os banho com os meus ultimos suóres. Minha filha, eu cavo a minha sepultura, daqui a pouco me fecharás os olhos. Minha Mãi, ouvindo estas palavras, me abraçava chorando: eu dando hum grande grito me lancei em seus braços, e lhes disse: O' meus affectuosos Pais... sabeí... neste ponto entra Melvil, e me vê proxima a descobrir tudo, deitou-me os olhos, que tudo exprimião; e eu me vejo vacilante entre Natureza, e amor; assaltou-me huma horrivel perturbação, perco o uso dos sentidos, e assim desmaiada me levá-

rão ao meu leito , e me achei sem saber como , porque desmaiada me roubárão em hum Coche de posta , ao lado de Melvil , vinte milhas longe do Condado de Devonshire. Soube depois , que Melvil tinha feito entrar de noite os seus criados no meu quarto , os quaes me transferirão ainda em deliquio fóra da minha amada habitação.

Oh ! E como tornei a mim ! O passo estava dado , já não era possível tornar ao seio paternal ! Fugia de meus olhos a virtude , e não via mais , que a minha paixão , e o corruptor da minha innocencia , o qual se mostrava a meus olhos em hum aspecto bẽm diverso. Chegámos a Londres , deixei de chorar meus Pais , e deixou de me ser cára a sua memória ; finalmente eu me abandonei ao capricho , e á perfidia do meu roubador , levada da promessa de hum recebimento , que de dia em dia se andava differindo , e demorando.

A Fortuna me enchia de seus

dons. Parecia, que todos os prazeres, todas as delicias, e todas as illusões mais agradaveis, se me apresentavão espontaneamente diante. Vivia cercada de huma turba de adoradores, que se succedião alternativamente, sem deixar demorar além de hum mez, e ás vezes menos, os seus obsequios, que hião alimentando em mim huma especie de embriaguez de amor, em que Melvil procurava submergir-me. Mas quando apartava os olhos de tantos encantos, quando os volvia ao meu coração, oh! que espectaculo d'elle se levantava contra mim! Ouvia a Natureza afflicta gemendo. Via neste dilacerado coração a imagem de meus desgraçados Pais, que choravão a perda de huma filha arrancada de seus braços, de huma filha deshonrada, pedião-me amim mesma cheios de compaixão, e com dolorosos, e paternaes gemidos. Ai de mim! E que horrivel estado era este! E que pouco pôde dar a Fortuna em troço da tranquillidade, que

nasce, e se deriva da primeira innocencia ! Muitas vezes determinava ir lançar-me aos pés da minha familia; mas o estrépito do corrompido Mundo chegava a interromper aquelles ditosos movimentos da alma, e não me deixava sentir a occulta dôr, que me consumia.

Huma noite Melvil com huma numerosa companhia me levou ao Theatro; era esplendidissimo o congresso, porque se tinha promettido a representação de hum novo Drama, cujo titulo me esquece. Em huma das scenas se via hum velho com os cabellos mui brancos, com hum cajado de pastor na mão, imagem da respeitavel pobreza, o qual dizia a huma Donzella vestida, e guarnecida de diamantes... Ah! Minha filha, eu te vejo com muitas riquezas; mas onde estão as tuas virtudes? Então no mesmo camarote onde estava levantei hum grito, e disse: Ah! Meu Pai! E desmaiei... Contárão-me depois, que aquelle grito espantára, e alvoraçára todos

os espectadores , e fizera interromper o espectáculo. Abro os olhos, acho-me em casa de Melvil cercada de muitos amigos seus , que se esforçavão por me restituir ao uso dos sentidos , fujo de seus braços , e vou cahir destoucada , e moribunda aos pés de Melvil. Milord , lhe disse eu inundada de lagrimas , acabo de ouvir no Theatro a minha sentença , e o meu dever. Tende piedade de huma miseravel filha , que vós extraviastes em seus primeiros passos : eu vos peço em premio do meu amor a reparação da minha honra ; para que possa vêr ainda meus Pais , e supportar a vista de seus olhos , e viver no seio da sua mesma pobreza contente , e honrada. Fazei , que eu possa occultar-me , e morrer com o titulo de vossa mulher naquella mesma choupana , onde irei achar o meu berço , naquella mesma choupana , que me vio virtuosa . . . . innocente . . . . Melvil , eu não vos imploro , nem a vossa condição , nem as vossas riquezas ; unicamente

exijo da vossa generosidade o título de vossa esposa. Não vos envergonheis de mim, continuei eu, abraçando-lhe o joelhos, deixai-me, que com este título, eu tenha a consolação de chorar hum dia, hum dia só no seio de meu Pai, e de minha Mãi; e depois sepultar-me em algum lugar obscuro, lançar-me em huma prizão, despedaçar o meu peito, dar-me a morte... concedei-me isto, eu vos abençoarei. Melvil, vede que a promessa de me receber foi a que me seduzio, e a que me arruinou. Não abuseis da fraqueza de huma desgraçada, que não tem na terra outro protector senão a vós....

Todos os amigos do perfido Melvil se retirárão com as lagrimas nos olhos sem as poderem suster. Eu fiquei só com elle, e com os seus criados; então se descobrio toda a maldade do impio, que me opprimia. Ardia-lhe nos olhos o furor. E donde nasce, me disse com hum tom de desprezo, donde nasce em

vós esta temeridade ? Bebestes no Theatro estes tão sublimes sentimentos ? Com effeito eu não esperava tão eloquente declamação ! E lembrou-se Lúcia , que poderia ser chamada neste Mundo a esposa de Lord Melvil ? Queria continuar a ultrajar-me ; e precipitadamente me levanto , lanço mão de hum punhal , que por acaso se me offereceu : este , gritei , me livrará de todos os meus males. Lançou-se a mim , e mo arrancou da mão ; e eu atirei comigo acima de hum canapé ferida , e aterrada da mais profunda desesperação. Não , barbaro , lhe disse eu , correndo-me pelas faces dois rios de lagrimas , não poderás fazer , que eu me não prive de huma vida , que tu me fizeste odiosa. Roubaste-me a honra , bem , que se deve preferir a mil vidas , se mil vidas eu tivera. Impio ! E agora te oppões ao meu fim , ao fim da minha vergonha , e dos meus tormentos ? Leva-me áquelles lugares testemunhas da minha innocencia , restitue-me aquella inno-

cencia , que era toda a minha riqueza , entrega-me a meus desgraçados Pais , dos quaes . . . Oh Deos ! eu me tornei o opprobrio . Recolhão o meu ultimo suspiro , deixa-me ir morrer no seio dos Pais . . . Perdoar-me-hão , terão piedade de mim , ao menos só a ti te crimirão , a ti , que me enganaste . Ah ! Milord ! Merecia eu este castigo ? E se eu fui culpada , devias tu castigar-me ?

Chegou-se a mim , estendendo a mão . . . Vil , lhe disse eu , não ajuntes a teus delictos a traição . Pódes ser descoberto , e sem rebuço o meu assassino , e o algoz de toda a minha familia . Serás tão barbaço , que até me queiras negar a morte ? Não tenho outro asylo mais , que o sepulcro , nelle me entranharei , e me reduzirei a nada . . . E não terá o Céu compaixão de huma infeliz , que só a elle recorre ? As incessantes lagrimas , e os continuados soluços me truncarão a voz ; achei-me sepultada naquella que se póde chamar a estupidez das dôres , onde até

parece, que fica embotado o sentimento. Retira-se Melvil com huma especie de confusão, falla ao ouvido de huma criada, que me servia; esta criatura, sensivel ao meu estado, procura confortar-me, dizendo-me, que Melvil se retirara pezaroso, e enternecido, e que não duvidava, que me receberia: porém o véo estava rasgado, e não me podia enganar mais; a horrivel maldade de Melvil se tinha manifestado de todo. A criada me levou, ou para melhor dizer, me arrastou para o meu quarto.

Entrego-me victima de mil pensamentos que successivamente hum após outro se destruião. Como me he facil morrer, dizia eu comigo? A vida he para mim hum pezo insupportavel? E não tenho eu até agora offendido a Religião, e a Virtude? Tenho necessidade de novos delictos?... Deixar de viver! E não verei jámais os meus amados progenitores? Ah! Recolhão elles as minhas lagrimas, a minha alma! In-

prima-se o seu ultimo beijo em meus lábios moribundos. Finalmente depois de muito ondear entre oppostos sentimentos me resolvo a abraçar hum unico projecto, com que me senti mais tranquilla. A criada cuidou que eu tinha adormecido, e se retirou. Então deliberei executar o projecto do intento. Oh Mãe a mais affectuosa de todas, oh Pai o mais digno de respeito, dizia eu no fundo do meu coração, vós me abrireis os braços, e não me negareis, que eu acabe a vida a vossos pés banhando-os com as minhas lagrimas. Morra a desgraçada Lúcia; porém espere com a vossa benção.

Lanço immediatamente mão de meus primeiros vestidos, conservados por tantos annos, e sobre os quaes costumava muitas vezes derramar as minhas incessantes lagrimas. Ai de mim! dizia eu, estes vestidos trazem á minha memoria o feliz estado de obscuridade; eu era honesta, e virtuosa, então...

Deixo ao meu malvado seductor todos os seus envenenados presentes, todas as suas riquezas, e reservo só para mim este pequeno anel dadaiva de hum meu moribundo Tio, que determinava vender quando sahisse de Londres. Seria indigna se conservasse a mais ligeira memoria do perfido Melvil. Oh ! Com que vergonha, e com que excesso de raiva eu olhei para aquelles esplendidos vestidos, para aquelles diamantes, com que o perfido tinha formado a minha deshonra ! Parecia-me, que os meus antigos vestidos me restituíão aquella innocencia, cuja perda eu eternamente chorava. Tinha examinado a situação do meu quarto, que era em hum primeiro andar; huma das minhas janellas com o soccorro de hum lençol rasgado facilitou a minha fugida; e antes de deixar aquella odiosa morada, tive a prevenção de deixar sobre o meu Toucador huma carta dirigida a Melvil, que pouco mais, ou me-

nos era concebida nestes termos ; que a minha dôr depositou facilmente na minha memoria.

“ Não querendo dar-me a morte por temor daquelles Céos a quem offendi, e querendo exhalar o meu extremo suspiro no seio da minha familia, tomei o partido, que me era mais conveniente, que foi o de vos aborrecer, e fugir para sempre de vós como de hum traidor, e roubador daquelle unico bem, que possuia huma desgraçada Donezlla, a qual se acha hoje victima dos vossos vilissimos enganos. Perfido Melvil, vós me arrancastes dos braços de meus Pais, e zombastes dos mais sagrados juramentos, tirando-me mil vezes mais do que a vida, a honra, deixando-me por paga da minha fraqueza, o opprobrio, nódoa que já-mais eu poderei lavar, ou apagar. Barbaro, qual foi a mulher, que mais amasse a virtude do que eu? Eu ultrajei, eu fiz immunda esta virtude, que eu já-mais poderei reobrar. Com que olhos me hão-dé ver

meus Pais já velhos, que me hão-de oppôr mais de sessenta annos de huma vida irreprehensivel, quando eu, contando pouco mais de dezeseete annos, me fiz o vituperio da minha familia, e daquela Villa, que me vio nascer, e onde a minha deshonra chegou ao summo. Ah ! Melvil, vou morrer; não he possivel conservar a vida no meio de tantas desventuras. Do leito da minha morte, meus dolorosos gemidos, e minha desesperação irão soar em vossos ouvidos, irão accusar-vos, irão despedaçar-vos o coração; talvez se desperte o arrependimento em vossa alma; dar-me-heis algumas lagrimas; mas já não será tempo. Lembrai-vos que eu não queria ter o titulo de vossa mulher senão por hum momento, para morrer ao menos honrada. Ninguem, ninguem na terra me ampara, me protege, ou vos representa a minha ultrajada innocencia. Eu vos entrego á divina vingança. Tremei.... Se o fraco, e o desamparado, he pizado na terra, tem

no Céu hum defensor. Deos tomará nas mãos a minha causa ; e eu de-  
 posító a seus pés as minhas lagri-  
 mas.

P. S. “ Achareis no meu quarto todas aquellas desgraçadas dádivas, que me fizestes. Levo os meus primeiros vestidos , que só me con-  
 vem. Desgraçada ! E porque não posso eu tomar com elles o meu primeiro estado de innocencia ! Nada mais levo comigo , que o meu co-  
 ração , o meu coração despedaçado de remorsos ; huma eterna magoa , e contente abraçarei huma pobreza , de que me não poderei envergonhar.”

Descendo á rua , caminho com furor ; temendo sempre vêr-me pouco distante daquella fatal morada. Hia tremendo , perdida entre as som-  
 bras da noite , volvendo a cabeça para huma e outra parte com huma agitação , que se não póde exprimir , não sabendo para onde devia dirigir os passos. Ouço estrondo , corro apressada , e vejo que hia seguida. . .  
 Como , (me diz hum homem de rus-

tico aspecto , e cujas acções annunciavão hum baixo nascimento , e que eu conheci ser o Medico do Lord Melvil ) como he possivel , que á Senhora passasse pela testa ir só de noite pelas ruas de Londres ? Onde vai ? He preciso quanto antes tornar a casa . . . Ah ! Senhor Wickman , exclamei eu , salve-me pelo amor de Deos ; não me obrigue a entrar naquelle abominavel alvergue . Olhe , que não póde fazer huma obra mais digna do seu character ; isto he verdadeiramente curar-me : eu deixo , eu abandono Milord Melvil , e deixo para sempre a culpa . Quero entrar no seio da virtude , no seio de meus Pais , a vós tóca ajudar-me neste projecto ; eu vos conjuro da parte do Ceo , ajudai-me . Este malvado , que não assistia em casa do Lord , me respondeo , que eu podia com segurança ir para sua casa ; que elle era já viuvo , mas que assim mesmo , que lhe prestasse a minha confiança , que elle seria fiel ao seu dever ; que me respeitava , e que

estimava poder servir-me de alguma utilidade. Deo-me o braço , e me conduzio a huma sala terrea ; sentei-me em huma cadeira , e em poucas palavras lhe contei as minhas desventuras. Quem o imaginaria ? O malvado Medico , em que eu julguei ter achado compaixão , e hum caritativo fervor , se valeo daquelles momentos de angustia , para me falar em hum tom muito diverso do que eu esperava do respeito generoso , que se deve a huma desgraçada.

Abro então os olhos , e vi a minha imprudencia ; mas já não era tempo de lhe dar remedio. Quiz o malvado opprimir-me , e usar de violencia ; recorro ás exhortações , ás supplicas , ao pranto , aos soluços , lanço-me a seus pés , e digo : Como he possivel , homem repugnantissimo , que vos esqueçais de vossos deveres , da Religião , da Natureza , e daquella humanidade que vos merecem as minhas lagrimas ? Fugi para vosso seio , como para o seio do mesmo Deos , considereí a vossa casa como

o Templo da honra ; e fareis tão máo uso da confiança de huma mulher infeliz , que , depois do Céu , em vós implóra , em vós reconhece o seu Anjo tutelar ? Ah ! Senhor Wickman , não accrescenteis mais culpas ás culpas de Melvil . Eu já sou muito culpada , sede agora meu Pai , e não hum barbaro traidor .

Já o monstro punha em acção a força ; corri a huma janella , e gritei : soccorão huma mulher desgraçada ! O oppressor furioso me lançou á boca hum lenço . Neste tempo baterão fortemente na porta ; mas elle não abria ; continuarão os golpes , e foi dentro com pasmosa , ou milagrosa violencia . Hum Mancebo com hum aspecto de Anjo , com huma farda , que dava a conhecer superior lugar no Corpo da Marinha , entrou com a espada na mão ; corro impetuosamente , e me lancei aos pés daquelle prodigioso incógnito . . . Ah ! Quem quer que vós sejais , mortal , ou Anjo , porque hum rosto assim não póde ser de hum homem ,

dignai-vos defender-me do mais iniquo , e barbaro de todos os monstros. Tirou com estremado garbo , e cortezia o seu agalocado chapéo; cahião-lhe como em ondas os cabellos louros ; e com humas bem mi-mosas mãos me levantou da terra , e me fez sentar ao seu lado... Senhor , este benefico , e generoso Oficial de Marinha era a vossa figura , quanto se póde comparar a vossa idade com aquella , e os vossos embranquecidos cabellos com aquellas ondas de ouro. Vós na sua idade , ou elle na vossa , me parecerião o mesmo. Contei-lhe sem ficção alguma o caso , que me tinha exposto á perfidia de Wickman. Respeitavel Senhora , me disse elle , vós vedes este nobilissimo uniforme ; a minha alma ainda he mais nobre ; fiai-vós de mim ; tomai este braço , eu vos farei vêr com evidencia , que as pessoas do meu estado sabem honrar a virtude , em quanto este malvado , e vil , ultrajando as Leis da decencia , e todas as da Natureza , não ti-

nha posto sua perversa intenção mais que em offender-vos. E tu, ente desprezível, (voltando-se para Wickman) a tua mesma vileza te põe a salvo dos fios desta espada, que ficaria deshonrada no teu sangue; e já te teria arrancado a vida do corpo, se eu não temesse vilipendiarme. Vamos, minha Senhora, queira seguir-me.

Tinha o meu vingador, e libertador não mais que vinte annos; e me admirei de o vêr em tão tenros annos com tão superior uniforme. A nobreza de seu animo estava como pintada, e expressa no seu semblante. Eu soçobrada de dôr, e de temor me entreguei á generosidade daquelle desconhecido homem, deliberada a terminar a vida, se elle como o vilissimo Medico abusasse da minha confiança; intimamente persuadida, que o Ente Supremo me perdoaria a ultima culpa em attenção á causa, que me fazia attentar contra a propria existencia.

Eis-me aqui pois pelas ruas de Londres no meio de huma escura noite, em companhia de hum Official de Marinha tão mancebo, e de certo modo entregue á sua discricção. Apenas tinha forças para me suster de pé; e elle, dotado de raro juizo, conheceo, que a cada passo se augmentava o meu temor, e receio, e me disse segunda vez: Minha Senhora, não rema; eu a respeito; descanse, confie na minha palavra, e probidade, e creia que a minha mocidade não me impede conhecer a pureza dos sentimentos, e o prazer de desempenhar os deveres de homem de bem.

Eu estava tão afflicta, que apenas o entendia. Chegámos á rua de Norfolk, parou a huma porta, chamou hum criado, e promptamente lha abrirão. Entrámos em hum aposento simples, mas por extremo aceado. Então contemplei á luz, e menos soçobrada aquelle Angelico homem, que com hum rosto de tranquillidade me disse: Esta casa

he a habitação de hum Official cuja profissão he a guerra , cuja vida he o mar , e cujo emprego he commandar homens , serve-me de hospicio , tem só dois quartos , este , e outro interior : neste poderá Sua Senhoria repousar alguns instantes ; ao romper do dia partiremos , e eu a conduzirei a casa de minha Mãi , que assiste a pouca distancia de Londres ; eu a livrarei das perseguições daquelle indigno Lord ; e depois eu a acompanharei , e conduzirei a casa de seus Pais.

Eu olhava muda , e cheia de respeito para este extraordinario Ente , que fallava com a segurança de hum homem costumado a fazer-se obedecer ; e não sabia se depois de tão crueis experiencias eu devia accreditar hum procedimento tão cheio de compaixão , e de nobreza. Nunca tinha ouvido fallar hum homem assim. Puzerão-lhe a cêa , fez-me sentar , e elle me servio. Disse-me só o seu primeiro nome , accrescentando que fôra filho unico , e que ser-

via a Patria na Marinha , que passara acaso , sahindo do Theatro , pela porta do indigno Wickman , e que ouvindo os meus gritos tinha voado em meu soccorro. Eu só lhe respondia com lagrimas. Senhora , me disse elle , não chore , creia , que eu sinto no coração a sua tristeza , depressa entrará no seio da sua familia , e se esquecerá para sempre daquelle abominavel Lord , e irá ser o prazer , e a consolação de seus honrados parentes.

Deixou-me só neste quarto ; mas de meu coração não sahia a desconfiança , fechei com cuidado a porta , arrumando-lhe as cadeiras , inutil cautela com o mais generoso , e honrado dos mortaes ! Em lugar de me deitar me sentei em huma cadeira com a cabeça encostada ás mãos , oppressa do pezo das minhas calamidades. Já vos disse , que se aquelle lindo moço quizesse imitar o abominavel Wickman , eu estava deliberada a me dar a morte. Levantei-me , ajoelhei , invoquei o Céu com

toda a força da minha alma, e me tornei a sentar com inteira segurança. Deos lia no meu coração, via o meu verdadeiro arrependimento. Oh ! Como se descobre esplendidamente a sua protecção nos mais graves perigos, e mais arriscados transes ! Aco-de, quando até nos abandona á experiencia ! Colheo-me a meu pezar o somno entre as minhas tristissimas reflexões. Veio hum sonho espantoso dar mais força ás minhas medonhas, e negras impressões. Sonhei, que me achava em hum lugar subterraneo illuminado com huma alampada funebre, e que estava a ponto de cahir em huma profunda cova ; via hum velho, cujas faces lhe assombravão longos cabellos brancos, que chegando-se amim, me dizia : Tu não deves morrer, esta cova está destinada para mim, a este lugar me conduzio huma filha minha. Reconheço meu Pai, quero abraçallo, a sombra me foge, e só me diz estas palavras : Se te chegas amim, seja para estender este lençol sobre

o meu corpo. Acho nas suas mãos  
huma mortalha , ouço o rumor da  
terra , que se deitava sobre hum cai-  
xão , e escuto huma voz de sepul-  
cro , que proferia estas palavras :  
Aqui te esparamos. Acordo cheia  
de horror , a luz da vela estava quasi  
moribunda , e ouço a voz do meu  
generoso defensor , e amigo , que  
me chamava. Senhora , vista-se Vo-  
sa Senhoria , que he tempo de par-  
tir. Abro a porta... Que he isto ,  
diz elle , pois não se quiz deitar?  
Sou eu capaz de inspirar desconfian-  
ça ? Senhora , vós me traspassais a  
alma , disse elle com a voz maister-  
na , e magoada , acaso todos os ho-  
mens são tão abominaveis como o  
são Melvil , e Wickman ? Acredi-  
tai-me , Senhora , ha no Mundo co-  
rações sensiveis. Conhecei-me , Se-  
nhora ! Ah , lhe disse eu , ainda os  
meus receios são delictos de Melvil ,  
e do seu abominado Medico , que  
me obrigarão a julgar pela sua me-  
dida do resto dos homens ; e vejo  
agora em vós com mágoa , e com

reconhecimento , que me enganei ; perdoai-me , e eu vo-lo peço por vossa Mãi. ! Sim , sim , pediz por muito , me tornou elle , e creio , que tendes intimamente conhecido todo o valor de huma acção virtuosa , e não pôde haver outra , que mais o seja , que proteger , e defender huma desgraçada que quer tornar para a virtude.

Entrarão os criados , que puzêrão o chá ; não sabia o que devesse admirar mais , se o respeito com que olhavam para aquelle mancebo , se o silencio , e gravidade com que elle se conservava na minha presença. Sentou-se ao meu lado , elle mesmo me preparava as chavenas : levantou-se , e fazendo-me huma profunda reverencia com o chapéo na mão , me disse : He tempo de partir. E dentro em huma sege chegámos em poucas horas á casa de campo onde habitava Angelica , que assim se chamava sua Mãi.

Esta Senhora , que tinha sido formosa , conservava ainda aquella di-

gnidade, e aquelle muito interessante attractivo, que se póde chamar a belleza da virtude, e que sobrevive ás graças, e aos attractivos exteriores. Recebeo-me com aquelle ar de beneficencia, que dá animo aos tímidos desgraçados. Seu digno filho lhe expoz miudamente as minhas desventuras; e eu lhe confessei com ingenuidade todos os meus erros: a minha candura lhe tocou o coração; dignou-se abraçar-me, abriu o seio ás minhas lagrimas; passei alguns dias em tão respeitavel habitação, asylo, e refugio dos infelizes. A grande bondade com que me tratavão Angelica, e seu filho, me enchia a alma de reconhecimento; mas não tinha paz, sentia-me combatida da impaciencia de vêr meu Pai, e minha Mãi, e a minha bemfeitora foi a primeira que o conheceo, e me fez este discurso, que nunca me passará da memoria.

Sentiria Senhora, e mui gravemente, demorar-vos aqui mais tempo: creio, que Melvil enganado em

suas infructuosas pesquisas terá desistido do deshumano intento de impedir a vossa reversão a casa de vossos Pais. Ide pois, minha amada Senhora, ide lançar nos braços da vossa familia huma alma que se arrepende com sinceridade ; este arrependimento he a cousa mais apreciavel, que ha no mundo, depois de hum coração, que nunca se manchára de crimes. A imprudencia foi causa dos vossos erros; não vos esqueçais nunca, que a imprudencia foi sempre a origem das calamidades da maior parte das pessoas do vosso sexo. Minha amada Lúcia, continuava ella abraçando-me, ficai certissima, que a virtude não he quimera, he huma Devindade á qual sacrificão aquelles mesmos, que nella não crêm. Lembrai-vos, que não ha cousa que seja superior á honra; a sua perda não se póde reparar nem com a Fortuna, nem com a Grandeza; só o remorso, e o arrependimento lhe podem restituir a sua pureza; e me parece, que o vosso co-

ração está bem penetrado deste arrependimento. Só Melvil he o réo; e foi tão vil que abusou da vossa idade, da vossa fraqueza: o Céu vos vingará, e os vossos erros vos devem ensinar huma eterna desconfiança de vós mesma. Não vos envergonheis, minha filha, de tornar á cultura de vossos campos; porque o trabalho do campo he o estado primitivo de todos os homens, e he na verdade o mais honrado, e o mais innocente; custa he verdade nobres suores, mas não custa o aviltamento da alma, nem as obras de vileza. Em quanto os primeiros homens cultivarão a terra, forão honestos, e amarão a virtude. Esperavamos o interesse nas Cidades; e depois que retirarão a mão do arado, deixarão de pôr em pratica os officios da humanidade: mas forão castigados, não gozárão mais os prazeres da Natureza. Minha filha, não foi hum Lavrador, que vos enganou, foi hum Lord, barbaro soldado. Tende animo, e servi de exemplo.

ás vossas companheiras: saibão, que para ellas está reservada a mesma sorte, se cederem aos laços, que lhes armão estes nocivos seductores. Não duvideis, as vossas lagrimas commoverão o Ente Supremo, e porque razão não hão-de ellas achar entrada no coração dos homens? Elles vos perdoarão. Que digo eu? Elles vos amarão; não ha cousa, que mais tóque, e commova, que hum sincero arrependimento. Dai-me noticias vossas, e lembrai-vos sempre, que tendes em mim, e em meu filho dois amigos, que nunca se hão-de mudar.

Cahi, chorando, de Joelhos aos pés de Angelica, que á pressa me levantou, abraçando-me com o sincero affecto de huma verdadeira Mãe. Estava já prompta para partir; porém o meu salvador, e defensor demorou ainda alguns dias a jornada. Colhia-o ás vezes repentinamente com os olhos fitos em mim arrastados de lagrimas, suspirava, e muitas vezes buscava oportunidade de

me tocar a mão , e eu sentia a sua trémula , e convulsa ; queria fallar-me , mas não podia fazer mais , que repetir o meu nome. Finalmente depois de muitas demoras , e pretextos , chegou o momento da minha partida. O meu defensor o determinou. Deixei cheia de mágoa a minha bemfeitora. Seu filho quiz acompanhar-me ; inutilmente o roguei , que não tivesse este novo incomodo , foi immudavel na sua resolução.

Fallou muito pouco em todo o caminho , porque além de ser naturalmente serio , hia devorado de huma profunda tristeza. Fugião-lhe do peito gemidos , e suspiros , que elle de balde queria suffocar. Estavamos só tres milhas distantes do lugar do meu nascimento ; e eu notei que quanto mais nos avizinhavamos , mais se augmentava a sua tristeza. Não acabava de me perguntar , que distancia havia ainda. Finalmente chegámos ao lugar assignalado para a nossa separação. Agradeço ao meu libertador , derramo lagrimas , e lhe

digo: O Céu terá o cuidado de remunerar-vos tanta beneficencia; porque unicamente o Céu pôde por mim pagar esta divida. Pois já nos separamos, disse elle? Sim, he tempo, que eu võe aos braços de meus Pais, e que eu morra a seus pés de arrependimento. Já lhe dava o ultimo a Deos; elle me pegou na mão, e senti a sua banhada de lagrimas; olhou para mim, e com hum longo suspiro, como que procurava fallar-me, cahio desmaiado. A gente da Hospedaria acudio; fizeram a deligencia todos pelo tornar a si; e ficámos sós. Eu lhe attestava quanta pena me causára aquelle accidente. Senhora, disse elle, eu vos peço que vos senteis, e que me escuteis; e apertando a minha mão direita entre as suas, continuou a dizer: Eu queria guardar silencio, mas não me pude vencer a mim mesmo; e já que esta será a ultima vez, que nos veja-mos, seja-me licito fallar.

Só a humanidade me fez voar em vosso auxilio, attrahido não da

vossa vista , mas dos vossos gemidos ; e semelhante successo me en-terneceo o coração com vivissimo , e purissimo sentimento : apenas vos vi , senti n'alma hum desusado tóque de amor. As vossas desgraças, Senhora , vosso pranto , e mais que tudo a sinceridade das vossas confissões , vos fazião a meus olhos cada vez mais bella , e como vos não devia eu respeitar , se eu vos adorava ? He o meu amor , e não a minha generosidade quem me obrigou a vos ser útil ; e por esta minha confissão conheceis , que eu nem mereço , nem desejo reconhecimento algum. A minha paixão se augmentava de dia para dia , tinha a minha bemaventurança em vos vêr , e para vos dar huma excessiva prova de beneficencia , e compaixão , fui eu mesmo o que appressei a vossa partida , podendo demoralla ; e eis-aqui o motivo. Eu estou ligado a hum amor , ou a hum capricho de huma jerarquia muito superior ; declarar o seu objecto , e buscar a minha morte seria

huma mesma cousa : vede este laço de cabellos , que em forma de estrella apertão estes cinco brilhantes ; eu os recebi de mãos taes , que tornavão inutil qualquer resistencia : mas isto não he o que me prende , porque a minha vontade he neste passo , e neste objecto livre. Tenho razão mais poderosa , e mais sagrada. Minha Mãi , que eu ternamente amo , tem determinado casar-me com huma parenta nossa ; a escolha he sua , eu já lhe dei a minha palavra ; e se a retractasse agora , eu faltaria ao meu character , e tão amavel Mãi nunca mais teria consolação ; eu me sacrificio todo aos seus desejos , porque nem a minha dignidade , nem o lugar eminente em que me acho , e que me fazem livre , poderão fazer que me esqueça , que sou filho ; e isto , Senhora , quando huma tão feliz casualidade me fez achar em vós huma mulher segundo o meu coração. Sim , amavel , e adoravel Lúcia , eu teria aspirado a reparar a injuria do indigno Melvil ;

recompensando em vós a ultrajada virtude. Não nos lembremos mais disto , porque eu não tenho outra cousa em que cuidar senão em extinguir , ou abafar este amor. Não quero que me deis resposta alguma ; e parto esperando que tereis ao menos compaixão de mim. Não tinha bem terminado estas palavras , levantou-se , montou a cavallo , e desapareceu.

Tal , e tão estranho procedimento em hum homem de tão poucos annos não podia deixar de excitar a minha admiração , e o meu reconhecimento ; mas qual foi o meu assombro quando sahindo de meu transporte , vi que tinha deixado em meu collo hum daquelles Brillhantes que trazia no peito ! Vi que era de hum excessivo preço. Fiquei indecisa sobre a minha obrigação , pedi tinteiro , e papel , e escrevi huma longa carta ao meu generoso libertador , ao unico homem , a quem devo a minha ventura , pedia-lhe , que me conservasse a sua amizade , e que me

quizesse acceitar outra vez o presente que me havia feito , accrescentando que , se os sentimentos que são independentes do amor lhe podião ser gratos , teria o maior prazer de lhe conceder todos sem reserva. E creia , Senhor , que eu ainda então não tinha conhecido amor ; foi aquelle o unico homem que eu amei deveras ; porque o perfido Melvil , que me opprimio , nunca me levou o coração. Concluia a carta , pedindo-lhe que satisfizesse os desejos de sua Mãe no casamento de que me tinha fallado , protestando-lhe que huma desgraçada como eu era , devia renunciar para sempre a todo o sentimento de ternura , e empregar a vida em chorar continuamente os erros commettidos. Esta carta lhe foi entregue em sua mesma mão.

Já me approximava ao lugar em que nascera. Oh ! Que reflexões me opprimião ! Vergonha , contentamento , dôr , todas estas rão diferentes impressões occupavão , ou abafavão a minha alma. Via os res-

peitaveis velhos , que cedião ao meu pranto , e me abrião os braços : tornava ao asylo da pobreza , e da innocencia , onde ao menos devia morrer , quando não podesse sustentar o pezo dos meus trabalhos : pergunto a hum homem desconhecido , que sahia da Villa ; e ouvi , quando lhe fallei em meus Pais , ouvi.... (Oh Deos ! eu fui a causa ! ) que tinham abandonado a sua casa , e o lugar onde nascêrão , inconsolaveis com a minha perda , chorando a minha vida , sem dúvida para elles mais amarga , e cruel do que teria sido a minha morte.... Eu não tornei a vêr os meus amados Pais... (aqui parece que se lhe despedaçava o peito á violencia da dôr.) Não os vi mais , nem soube do lugar para onde se haviam retirado. Talvez hajão morrido de mágoa ! Tanto amavão a Religião , e a Virtude !

Continuei o caminho , voltando a traz os olhos repetidas vezes , e olhando para aquella Aldêa , de que se me não podia despegar o cora-

ção. Parecia-me que devisava a minha choupana coberta de palha, e esta imagem me despedaçava a alma. Ah! Cruel, cruel Melvil!... Finalmente, Senhor, cheguei a esta morada, onde ha annos tenho sido empregada nos ministerios mais abjectos, e abatidos. Ah! Possa eu ao menos expurgar quanto devo os meus primeiros annos! Tenho com tudo na minha calamidade hum unico allivio, e confôrto. Não passarão os meus erros da idade de dezenove annos, tenho trinta e quatro. Quinze annos de lagrimas! Eu viverei, e morrerei entre lagrimas. Talvez que a sinceridade, e efficacia do meu arrependimento me tornem menos culpada aos olhos do Supremo Juiz, que tanto offendi. Oh! Ao menos tivesse eu a consolação de poder abraçar os amados authores da minha existencia, deixar correr o meu pranto em suas venerandas rugas, e sustentar a sua decadente velhice!... Talvez eu tenha sido a causa da sua morte... Eu o

fui , talvez não tenham podido sobreviver á minha deshonra. Sim , eu sou aquella que cavava a sua sepultura ; eu lhes tirei a vida , para lhes pagar a que me tinham dado , e por preço de tantos beneficios. O meu sonho , eu o vejo agora , foi muito verdadeiro. Tantos golpes receberão das mãos de huma filha que lhes era tão amavel. Ah ! Senhor , esta fiel narração vos diz qual seja o vosso dever , e qual seja o meu. Não posso ser vossa ; eu vos amo ; e eis aqui para mim huma nova desgraça. Recuperai a vossa saude , sede meu amigo , meu protector , honrai-me com os vossos conselhos , tende compaixão de mim ; porém renunciai para sempre a hum projecto , que para mim , e para vós , he prejudicial. Deixai , Senhor , que eu chore duas cousas : a primeira , a minha perdida honra : e a segunda , o não poder ser vossa : eu vos deixo , não tendes que me responder. Vamos , Susana , tornemos para casa.

Eu não te posso exprimir , ó Digby , as differentes tempestades , que se levantarão em meu coração. Eu contemplava Lúcia feita ludibrio da seducção , e da maldade , entregue á fraqueza de huma idade ainda cega para tudo o que a rodêa. Via-a restituída á virtude em hum ponto , em que a sua sobrehumana belleza conservava todos os attractivos. Huma mulher , que póde rebater , e affastar de si tudo aquillo , que a póde lisonjear , e que tem o vigor de abraçar o estado da maior mortificação , e que morre á violencia do mais efficaz arrependimento ! Oh ! Que pintura , meu amigo ! E como profundamente se entalhou , e se esculpio dentro em minha alma ! Escrevi á soberana do meu coração , e lhe disse : Tudo está hoje decidido : vosso coração está tocado de hum verdadeiro arrependimento ; amais a virtude : amai-me. Quem sabe o que vale a honra , bastante-mente a recobra. Até a razão me

manda decidir a vosso favor: e vos digo, que sereis minha mulher, e não terei outra.

Oh! Que resposta tive! -- Sim, não ha dúvida, eu vos amo; e em paga da minha affeição, me arrancais á minha felicidade, áquella felicidade, que eu ainda podia gozar? Tocava só á pura amizade enxugar as minhas lagrimas; e vós me tirais este conforto? Não me vereis mais; e já deixo o retiro que tinha escolhido, e onde pela primeira vez vos vi. Acabei: e a Deos para sempre. Como teria eu valor de ser vossa mulher? Eu, que não mereço andar unida á sorte do mais humilde, e desgraçado entre os homens! He só minha a minha deshonna: guardai a vossa honra pura, e intacta. Ausentai-vos... quem se sabe arrepender, sabe morrer: nós não podemos viver unidos neste Mundo. Eu não vos posso dar mais que a minha pena, a minha estima, o meu amor, hum amor, que não he digno do vosso, mas que sabe sacrificar-se a

si mesmo. Ah ! E porque não posso eu ter para convosco outros sentimentos que não sejam os da gratidão ? Vivei certo , que este passo he obra da minha ternura , talvez me custe a vida : mas que cousa he a minha vida ? E porque razão vos não posso eu fazer maior sacrificio ?

Corro , ou vôo a casa de Lúcia , vejo toda a familia em prantos , tinha desaparecido depois de lhe ter deixado huns pequenos presentes. Chorava amargamente aquella honrada gente , louvando suas excellentes qualidades , e sentindo déveras a sua falta. Mil vezes me repetião , que hum Anjo não podia ter maior candura , nem ser mais benéfico que ella era. Pai , Mãi , Filhos , todos desejavão com dôr a minha amada Lúcia : eu lhes perguntei pelas mais minimas circumstancias , que podião dizer relação a tão amavel creatura. Tinha chorado muito , antes de se separar , e proferido muitas vezes o meu nome. Considera , meu amigo , a que horriavel situação me vi redu-

zido. A minha alma se exhalava aos pedaços por todas aquellas estradas, que Lúcia poderia ter tomado em sua fugida. Fiz as mais diligentes indagações; porém tudo baldado: não houve Aldéa naquelles contornos que eu não corresse; Dorset me acompanhava sempre, pois de tudo sabia. Huma tarde me desviei hum pouco do caminho, tinha sahido só, e a cavallo, entrei n'um espesso, e sombrio bosque, devisei ao longe por entre os troncos das arvores hum pequena choupana cuberta de junco; não sei que interno presentimento me obrigou á approximar-me a ella, ouço huma debil voz que dizia com muita mágoa: Meus queridos Pais, eu vos offendi, eu deshorei a vossa velhice, he justo que eu morra. Ai de mim! Eu deveria ter sido o vosso estorço, e consolação: perdoai-me. -- Sim, minha filha, sim, nós te abraçamos, e esperamos, que o Céu te ha de dar saude. Nós somos os que devemos morrer; e a nossa sepultura já está preparada.

aqui debaixo de nossos pés.-- Oh! Meus affectuosos progenitores , he cousa inutil recobrar a minha saude; morro de arrependimento , e comigo levo outra causa da minha morte , que vós ainda algum dia sabeis; só vos peço hum favor... Hum favor, só minha filha? Fareis entregar esta carta depois da minha morte á pessoa , aquem he dirigida: sabeis primeiro onde assiste Milord Dorset; e a pessoa chama-se Maximiliano.....

Entro na choupana , e vejo huma mulher proxima a espirar no leito da mesma pobreza , com huma carta na mão; hum velho chorando lhe cobria o rosto com seus cabellos brancos ; huma mulher mui idosa lhe apertava as mãos nas suas , e chorava tambem infinitas lagrimas: chego ao leito , pego na carta ; e eis-aqui o que ella continha.

„ Homem digno do maior respeito , e differentissimo em tudo dos outros homens , eu vos dirijo os meus ultimos suspiros: recebereis es-

ta carta quando eu já não existir no Mundo ; e nella desafogo a minha alma. Sabei , senhor , que morro por vós , quiz fugir , porque eu não podia ter parte no vosso coração. O meu reconhecimento me obrigaria a rejeitar-vos , se estivesseis em estado de me offerecer a mão ; vede , e julgai o que deve fazer o meu amor. Oh ! E de que maneira me fizestes vós comprehender quantos são os desgostos , que traz consigo a perda da honra ! Eu respeitei a vossa ; e não posso sobreviver á dôr de não poder gozar daquella conversação , na qual me parecia que a minha alma recobrava sua força , sua pureza , sua innocencia : eu vos dou , morrendo , a prova da mais ingenua ternura : atrevo-me a pedir-vos como amigo , e como ao unico amigo que tive , que derrameis huma parte da primeira das vossas virtudes , a compaixão , sobre os meus pobres progenitores ; esta he a unica occasião , em que eu me esqueço do meu amor-proprio com a esperança de levar

comigo á sepultura o pensamento, que sereis meu bemfeitor para com pessoas, que me são tão amáveis. Ai de mim! Eu fui a propria, que fabriquei a sua calamidade! A dôr, que tiverão do meu erro, não digo bem, do meu delicto, os arrancou do mundo, e da posse daquella pequena herança, que possuíão. Envergonhárão-se da desgraça daquella filha aquelles mesmos, que não tinham outra cousa de que se envergonhar, senão de lhe ter dado a vida. Vierão habitar esta miseravel choupana, onde eu acabo a vida; aqui os achei, aqui chorei a seus pés, aqui se dignárão de me acolher em seu seio. Ainda antes de morrer senti a doçura de apertar chegados ao coração estes dois Entes, amados authores da minha existencia. Fação-vos elles lembrar da vossa desgraçada Lúcia! e acreditai, que a minha alma vos será reconhecida, e sentirá ainda em outro Mundo aquelles beneficios, que de vossas mãos receberem. A Deos para sempre, querido

mortal! Dizei-me, e não será para mim felicidade a morte, depois da perda daquillo, que me poderia fazer respeitavel aos olhos do unico homem, aquem eu faria o que não poderia fazer a nenhum?"

Então exclamei: Oh Minha amada Lúcia!... Aquelles dois veneraveis velhos ficarão cheios de assombro, ouvindo-me estas palavras. Lúcia abriu os olhos, e cahio nos meus braços sem sentidos. Meu amigo, não posso descrever-te semelhante situação: tu es sensível, e a tua alma ficará cheia de si mesma. Prosegui transportado de amor: Sim, minha Lúcia, sereis minha mulher. Aqui de joelhos ao pé da vossa cama, no meio da maior afflicção, e diante do Ente Supremo, que he Deos, que nos vê, e que nos ouve, vos dou a mão de esposo. Sois minha mulher... Já éreis a esposa do meu coração. Recompensarei em vós a mesma virtude... Commetter erros, he cousa propria da humanidade; levantar-se a cima das proprias

fraquezas com hum sincero arrependimento , he merecer a estima devida á mais pura virtude. E vós , disse eu ao velho , e a sua mulher , que estavam aos meus pés , vós sereis meu Pai , e minha Mãe : eu serei vosso filho ; participarei com Lúcia do prazer de amar-vos , e de confortar a vossa velhice.

Eis-aqui , meu amigo , o estado em que me acho : a minha vista restituiu a saude , e a vida a Lúcia. Ainda duvidava dar-me a mão ; mas eu lhe fiz saber , que a minha vida dependia da sua resignação á minha vontade. Aqui estamos em casa de Lord Dorset , onde se preparão as ceremonias das nossas nupcias. Estas pessoas dignas de estima descendem de Pai a filho , por mais de quinhentos annos , de familia , que foi sempre exemplar de honra , e de virtude nesta Villa. Tenho tenção de passar a minha vida nos campos da mesma Villa ; assás vivi para os outros ; he tempo de viver para mim , he preciso , que eu me yalha da mi-

tro em mim mesmo, e dou ouvidos á verdade, posso acaso duvidar, que Lúcia não haja tornado sinceramente ao seio da virtude? E porque motivo não deverá ella receber a remuneração da sua generosa volta? O verdadeiro arrependimento he a mais nobre, e a mais esplendida reparação. E o principal, o unico de todos os prazeres, he ser justo, e benéfico. Falla, meu amigo, que devo eu fazer?

---

*Resposta do Cavalheiro  
Digby.*

**C**Asar com Lúcia, meu bom amigo, he fazer aquillo que faria hum Ente Superior á esfera humana, se estivesse em teu lugar; he restituir áquella desgraçada a sua inteira honra. Deves estar certissimo, que ella te quer bem, e que chora com sinceridade os seus erros; que não procura enganar-te: he preciso

premiar a grandeza de alma, com que se tirou do caminho do vicio, e em huma idade, para a qual ainda conserva todos os attractivos. Acredita-me, Lúcia he huma mulher de honra; nunca a sua alma foi maculada. Recáia o público desprezo sobre o traidor, que enganou a sua innocencia; só elle deve ser punido, só elle deve cahir em opprobrio eterno. Tu me fallas em te retirar com tua mulher, e honrados parentes ao campo? Ah! Não executes este reprehensivel projecto. Abate as preocupações, mette-as debaixo dos pés. Vem, vem insultar o mesmo monstro em Londres, vem mostrar a tua sublime virtude em todo o seu esplendor, vem ensinar aos homens, que te sabes elevar acima delles, e appartar-te do caminho pizado pela ignorancia, e pela fraqueza. Ouve-me; e saberas qual seja o bem que debes fazer á humanidade: em primeiro lugar, paga a virtude com a virtude; põe em seu primeiro lugar, e na sua primeira nobreza huma al-

ma , que a seus proprios olhos se julgava aviltada , porque assim o era aos olhos do vulgo , o qual nunca soube dar o justo valor ás cousas. Tira com o teu exemplo da pestilencia do vicio muitas creaturas ; faze-lhes vêr que a virtude tem na terra suas doçuras , e seu valor. Goza plenamente da tua felicidade ! Tomára já abraçar tantas pessoas de bem ! Tu lhes restitues a filha , espalhas flôres nos ultimos passos , que dão no Mundo. Desgraçada daquelle alma que não conhecer toda a nobreza dos teus sentimentos ! Tu es para mim maior homem , e maior Heróe , que certos homens de batalhas , que apenas vão guiados de huma gloria quimerica , e imaginaria. Se os habitantes de Londres forem tão fracos que te neguem os applausos que se te devem , fação o que quizerem. Meu amigo , entra dentro do teu coração , e elle te dirá que praticaste huma accção honesta ; este voto te basta , a que eu ajunto o meu , que he o do mais affectuoso

amigo. Finalmente, que faria hum  
 Ente Superior á humanidade, se es-  
 tivesse em teu lugar? O que tu fa-  
 zes, e que eu sempre admirarei; e  
 agora Lord Dorset me parece mais  
 alguma cousa, depois que approva a  
 tua escolha. Eu te espero; vem de-  
 pressa; este infeliz Mundo tem ne-  
 cessidade de exemplos. Tu es o ver-  
 dadeiro Filosofo. Eu estou já can-  
 çado de lêr Tractados de Moral, e  
 de vêr praticada tão pouca sabedo-  
 ria. A quantos maridos servirás de  
 confusão, ligados a grandes senhoras,  
 que profanão o titulo de mulheres!  
 Estas, estas são as que devem ser  
 desprezadas por todos. Fecha os ou-  
 vidos aos discursos dos loucos. Dei-  
 xa obrar o tempo, e a virtude. Lú-  
 cia será vingada... ardo em desejos  
 de a vêr. A Deos, sabio animoso!  
 Já não sei o que te heide escrever,  
 tanto me arrebatão as tuas sublimes  
 acções! A nossa companhia te sau-  
 da, e mais o teu amigo do coração.

P. S. Já rompeo em Londres a noticia do teu casamento. Todos se admirão. Os homens de bem não tem força para firmarem o seu juizo. A luz da razão os illustrará pouco a pouco : vem pois , tu os farás determinar. Lord Hanson diz , que daria mil daquellas que se chamão , e não o são , mulheres honradas, para achar huma Lúcia. Eu creio que os nossos insipidos, e frios motejadores depressa calarão a boca.... Oh! Quanto ganharás tu em olhar para ti com olhos severos!

F I M.

---

*Vende-se na Loja de Livreiro  
de João Henriques , Rua Augusta  
N.º 1.*